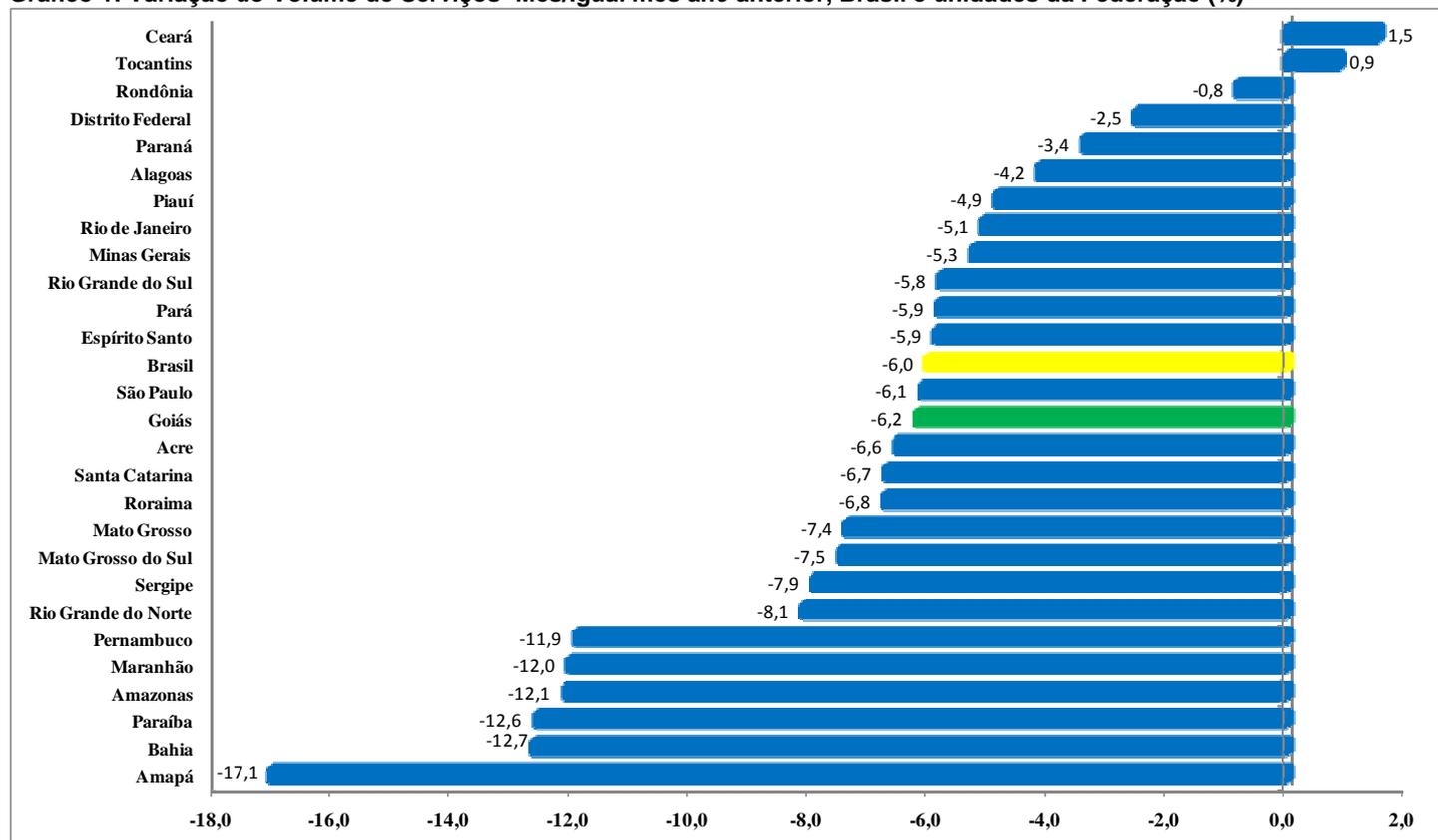


Setor de serviços em Goiás mantém-se em queda em maio, - 6,2%

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), para Goiás, em maio de 2016, apresentou nova queda de volume em comparação com o mesmo mês do ano anterior, recuando 6,2%, enquanto que para o Brasil o recuo foi de 6,0%. Nos últimos 12 meses Goiás acumula queda de 5,8% em volume. No âmbito regional, os estados do Amapá e Bahia foram os que apresentaram as maiores quedas em maio: 17,1% e 12,7%, respectivamente. Por outro lado, os estados que se destacaram com taxas positivas foram Ceará (1,5%) e Tocantins (0,9%). Os dados da PMS são analisados pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB) conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Variação do Volume de Serviços- Mês/Igual mês ano anterior, Brasil e unidades da Federação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Segundo a Pesquisa, o setor de serviços em Goiás vem apresentando recuo desde agosto de 2015, e a queda é disseminada, atingindo as seis atividades pesquisadas. Entre as atividades analisadas, a de Serviços prestados às famílias teve a maior queda em maio, -9,0%, no ano o recuo foi de 5,0%. Na sequência, vieram Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com queda de 8,4%, acumulando -5,0% no ano; e o segmento de Atividades turísticas retrocedeu 7,6%, na comparação maio/16 com maio/15.

Tabela 1: Volume de Serviços, segundo atividades (%)

Atividades	Mês /Igual Mês do Ano Anterior				
	Taxa de Variação (%)				
	Mar/16	Abr/16	Maio/16	No Ano	Acumulado 12 meses
Brasil	-5,9	-4,7	-6,0	-5,1	-4,8
Serviços prestados às famílias	-3,7	-3,1	-6,9	-3,8	-4,8
Serviços de informação e comunicação	-5,9	-3,0	-2,6	-3,7	-2,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-6,8	-5,4	-7,7	-6,7	-6,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,2	-7,3	-9,1	-6,4	-6,4
Outros serviços	2,6	-3,4	-6,2	-4,2	-7,8
Atividades turísticas	-2,2	-3,6	-8,9	-2,6	-2,1
Goiás	-7,0	-5,9	-6,2	-7,0	-5,8
Serviços prestados às famílias	-5,2	-7,4	-9,0	-5,0	-5,2
Serviços de informação e comunicação	-7,6	-5,1	-4,7	-6,9	-5,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-17,8	-10,8	-6,0	-11,2	-6,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,1	-4,3	-8,4	-5,0	-4,2

Outros serviços	-6,7	-6,9	-5,1	-10,3	-13,0
Atividades turísticas	-4,5	-5,8	-7,6	-2,6	-1,6

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviço.

Em relação à receita de serviços, o indicador para Goiás apresentou leve queda em maio/2016 (-0,2%), e o indicador nacional recuou 0,7%. Em termos de atividades em Goiás, três segmentos apresentaram taxas positivas: Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,7%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,6%) e Outros serviços (2,1%) (Tabela 2).

Tabela 2: Receita Nominal de Serviços, segundo atividades (%)

Atividades	Mês /Igual Mês do Ano Anterior				
	Taxa de Variação (%)				
	Mar/16	Abr/16	Mai/16	No Ano	Acumulado 12 meses
Brasil	-0,5	0,2	-0,7	0,2	0,4
Serviços prestados às famílias	2,5	3,3	-1,1	2,4	1,1
Serviços de informação e comunicação	-3,0	0,0	0,4	-0,7	-0,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,1	1,2	-1,4	0,0	0,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,6	-1,7	-1,6	0,1	1,0
Outros serviços	10,3	3,8	0,8	3,2	-0,3
Atividades turísticas	1,2	-2,6	-3,5	0,1	0,2
Goiás	-0,7	0,1	-0,2	-0,9	0,1
Serviços prestados às famílias	3,7	0,8	-3,9	1,1	0,8
Serviços de informação e comunicação	-5,3	-1,1	-0,6	-3,4	-3,6
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-11,6	-4,3	0,7	-4,7	0,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	9,7	3,5	0,6	4,5	6,1
Outros serviços	0,6	0,3	2,1	-3,4	-6,0
Atividades turísticas	2,8	-2,2	-2,2	-0,2	0,2

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviço.

Verificou-se na pesquisa que o maior declínio ocorreu no setor de Serviços prestados às famílias, explicado pelas modificações que vem ocorrendo na demanda, provocado pelo crescente desemprego, na sequência, outro setor bastante afetado foi o de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio devido à contração do setor produtivo.

Afetada pelo crescimento do desemprego, a atividade de turismo apresentou a terceira maior queda, levando as famílias a reduzirem seus gastos com lazer. Já o recuo no setor de Serviços profissionais, administrativos e complementares, é explicado pela continuação do desaquecimento das atividades produtivas, provenientes, principalmente de redução de funções terceirizadas.

O setor de serviços insere-se de forma diferenciada no sistema produtivo impactado tanto pela dinâmica de outros setores, assim como os industriais, de construção e mesmo outros prestadores de serviços, quanto pela elevação da renda média na economia, e por outros indicadores macroeconômicos. Em geral, o setor de serviços engloba atividades intensivas em mão de obra, e na conjuntura atual em que a geração de emprego está sendo comprometida, acaba refletindo com mais intensidade nos serviços ligados às famílias.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Sérgio Borges Fonseca Júnior